

Democracia Grega

O processo de formação das cidades-estado gregas se dividiu entre dois modelos principais: a oligarquia militarista de Esparta e a democracia comercial ateniense. Assim como no Brasil, a democracia grega de Atenas também se formou a após uma experiência ditatorial através de uma forte mobilização popular. Em 508 a.C., Clístenes liderou uma mobilização popular que pôs fim às “tiranias” e instituiu em Atenas um regime democrático.

Através da Eclésia, todos os cidadãos poderiam participar das decisões políticas da cidade. Eram considerados cidadãos todos os homens atenienses livres com mais de 21 anos, independente da renda. Os cidadãos formavam o “povo” de Atenas, havendo na cidade, portanto, um “governo do povo”, já que os cidadãos participavam de maneira direta das decisões políticas da cidade.

Embora direta, a democracia ateniense era marcadamente excludente, se comparada às democracias contemporâneas, ficando excluídos os escravizados, os estrangeiros (metecos) e as mulheres. Através da lei do Ostracismo, aprovado durante o período de Clístenes, eram punidos aqueles percebidos como ameaça à democracia ateniense, tendo os bens confiscados pelo estado, além de serem banidos por dez anos.

Para garantir condições à participação dos cidadãos mais pobres, foi criada durante o período de Péricles a Mistoforia, que previa remuneração à participação política dos cidadãos, rompendo com a ideia de uma democracia escravista.



Uma pintura de Philipp Foltz, do século XIX, representando um discurso do estadista grego Péricles

Sociedade Colonial

A sociedade colonial brasileira se formou a partir da introdução da empresa açucareira, quando teve início a colonização do Brasil. Essa sociedade se caracterizou por ser rural, sendo a terra a riqueza principal e, o engenho, o espaço central de sociabilidade. Além disso, era escravista, sendo o trabalho escravo responsável pela produção da maior parte da riqueza. O catolicismo, ao passo de condenava a escravidão de indígenas – defendendo a catequização dos mesmos -, legitimava a escravidão africana.

Os senhores de engenho formaram uma aristocracia, isto é, uma classe social dominante com muito mais poder econômico e político do qualquer outro grupo social. Além dos escravizados africanos, ficavam abaixo dos senhores de engenho na hierarquia social um grupo social intermediário formado por trabalhadores livres assalariados e lavradores de cana. De caráter patriarcal, a sociedade colonial relegava às mulheres papéis sociais secundários, limitados à esfera doméstica.



Obra que integra o acervo do Museu Paulista da USP. Coleção Benedito Calixto de Jesus - CBCJ

Embora existissem formas de miscigenação espontâneas e não violentas, era comum que tais práticas ocorressem entre pessoas de classificação social próxima. A miscigenação entre senhores brancos e mulheres negras escravizadas eram comumente decorrentes do estupro e os filhos miscigenados desse tipo de relação herdavam geralmente a condição social de escravizado. Desse modo, dificilmente a miscigenação furava o teto da estratificação social. Entre as formas de resistência à escravidão destacam-se as revoltas e fugas, a formação de quilombos, os crimes contra senhores e feitores, além da resistência cultural identificada na capoeira e no sincretismo religioso. Inserem-se aí as negociações com senhores, resultando em conquistas como a folga aos domingos e dias santos e as brechas camponesas (permissão para o desenvolvimento de lavouras de subsistência).

A partir do século XVIII, com a mineração aurífera, ocorreu um processo de urbanização. Além do surgimento de novas formas de escravidão, como os escravizados das minas e os escravizados urbanos, a exemplo dos “escravos de ganho”, que trabalhavam como mercadores ambulantes, e os “escravos de aluguel”, que trabalhavam como artesãos ou em trabalhos braçais pesados. Surgiu também nesse contexto uma classe média urbana formada principalmente por profissionais liberais e funcionários públicos.

O Abolicionismo

O lento processo de abolição da escravidão no Brasil foi impulsionado por fatores externos e internos. Entre os fatores externos, o mais importante foi a pressão inglesa pelo fim do tráfico atlântico de escravizados e, depois, pelo fim da escravidão, visando a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre assalariado para ampliar no país o mercado consumidor de produtos industrializados ingleses.

A pressão interna veio do movimento abolicionista, que ganhou força após a Guerra do Paraguai, durante as décadas de 1870 e 1880, e manifestou de diferentes maneiras. A Confederação Abolicionista de André Rebouças e José do Patrocínio buscava centralizar e dar unidade à atuação dos vários clubes e sociedades abolicionistas que, além do ativismo na imprensa, promoviam festividades para angariar fundos para a compra de alforrias.

Os caifazes, liderados por Antonio Bento, ofereciam amparo às fugas de escravizados na região de Santos, onde se formou o quilombo Jabaquara. Luiz Gama se destacou no ativismo judicial, evocando a Lei Feijó (1831) para libertar pessoas que ingressaram como escravizadas no país após a data da lei. Chico da Matilde destacou-se na liderança da Greve dos Jangadeiros no Ceará, em 1881, colapsando o comércio de escravizados na região e acelerando o processo de abolição na província, onde a escravidão foi declarada extinta em 1884, assim como no Amazonas. Vários nomes femininos também se destacaram nessa luta, com destaque para Tia Simoa, uma das lideranças da Greve dos Jangadeiros, e Maria Firmina dos Reis, autora de Úrsula, primeiro romance abolicionista do Brasil.

Tanto a pressão interna como a pressão externa contribuíram para o avanço das leis abolicionistas, com destaque para as seguintes:

Leis abolicionistas

Lei Eusébio de Queiroz (1850): proibiu o “tráfico negreiro” da África para o Brasil, embora ainda se permitisse o tráfico interprovincial.

Lei do Ventre Livre (1871): liberdade aos nascidos após a lei, embora o nascido livre ficasse sob tutela do senhor de sua mãe até os 8 anos de idade. Esse senhor seria indenizado pela tutela pelo estado em dinheiro ou pelo nascido livre em 13 anos de trabalho, ficando a forma de indenização à escolha desse senhor.

Lei dos Sexagenários (1885): liberdade aos maiores de 60 anos, devendo o senhor ser indenizado por até 3 anos de trabalho de liberto, desde que o período de indenização não excedesse os 65 anos de idade.

Lei Áurea (1888): abolição da escravidão.

Código Penal de 1940: criminalizou a exploração do trabalho escravo.

Lei Afonso Arinos (1951): criminalizou a injúria racial.

Lei Caó (1989): criminalizou o racismo.

Revolução Industrial

A Inglaterra foi, a partir de meados do século XVIII, o país pioneiro na Revolução Industrial. Isso se deu em função dos seguintes fatores:

Ascensão política da burguesia através da Revolução Gloriosa (1688), com adoção de medidas que favoreceram a acumulação burguesa de capital, como a quebra de monopólios estatais e a criação do Banco da Inglaterra.

Acúmulo de capital pela burguesia através do Comercialismo, garantindo financiamento para a revolução tecnológica e para a montagem das fábricas;

Cercamentos: grande parte da nobreza feudal se aburguesou, formando a gentry, que cercou suas terras para criar ovelhas e produzir lã para a produção têxtil, rompendo com os laços feudais e expulsando os servos dos campos. Migrando para a cidade, esses camponeses ajudaram a formar a classe operária inglesa, que também se comportava como mercado consumidor da indústria.

Diante de um estado liberal burguês, não havia leis trabalhistas nem qualquer tipo de regulação das relações de trabalho pelo estado. Operários trabalhavam 12 horas por dia, recebendo salários miseráveis e morando em condições precárias na periferia, além de trabalharem em fábricas insalubres e barulhentas. Mulheres recebiam salários menores que os homens e crianças trabalhavam em minas e fábricas a partir dos seis anos de idade. A luta contra as precárias condições de vida e trabalho se deu através do movimento operário, que na Inglaterra se manifestou de três formas principais:

Trade Unions: organizações de trabalhadores garantindo auxílio social a trabalhadores e promovendo mobilização e greves por melhores salários e condições de trabalho.

Ludismo: movimento dos “quebradores de máquinas” contra o desemprego e o arrocho vistos como decorrentes da mecanização da produção.

Cartismo (1838): Movimento iniciado em 1838 na Inglaterra a partir do documento Carta do Povo, que reivindicava voto universal masculino, remuneração a parlamentares e redução da jornada de trabalho, entre outras pautas.



Primeira locomotiva a vapor, construída em 1804, pelo engenheiro inglês Richard Trevithick.

Movimentos sociais da Primeira República

A Primeira República se caracterizou pelo domínio político das oligarquias rurais através do coronelismo, pelo qual os coronéis, donos de muitas terras e negócios, exploravam social e politicamente uma massa de marginalizados sociais, transformando dependência social em voto. Era o chamado voto de cabresto. No âmbito federal, houve a predominância das oligarquias paulistas e mineiras através de um acordo de alternância na presidência da República. Era a chamada República do Café com Leite, que controlava as demais oligarquias estaduais através da Política dos Governadores, cujo funcionamento se dava através da Comissão Verificadora, formada por senadores nomeados pelo presidente para cassarem as candidaturas que não apoiavam a República do Café com Leite. Contra esse sistema oligárquico ocorreram vários movimentos, entre os quais se destacam:



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500. Óleo sobre tela de Oscar Pereira da Silva (1922).

Canudos (BA: 1893-1897): guerra entre as tropas federais e o Povoado de Belo Monte, fundado por Antonio Conselheiro, que atraiu, através de um discurso messiânico crítico à República, milhares de sertanejos resistentes à exploração dos coronéis. O povoado foi massacrado, resultando a guerra em cerca de 25 mil mortes.

Contestado (SC/PR: 1912-1916): conflito entre tropas oficiais (estaduais e federais) e os acampamentos formados por caboclos expulsos das terras que ocupavam por ocasião da construção da Ferrovia São Paulo-Rio Grande. Orientados pelo discurso messiânico do “monge” José Maria, os caboclos e seus redutos foram massacrados pelas tropas oficiais.

Cangaço (Sertão Nordestino): banditismo social caracterizado por saques e assassinatos, usando a violência como fator de resistência, liberdade e poder no sertão violento dos coronéis, com destaque para os bandos de Lampião e Corisco.

Revolta da Vacina (Rio – 1904); revolta dos setores populares urbanos contra a truculência do estado na política de “Regeneração”, caracterizada pelo “bota-abixo” (demolição de cortiços) e pela vacinação obrigatória contra a varíola.

Revolta da Chibata (Rio - 1910): levante de marinheiros da baixa patente (negros/mestiços) liderado por João Cândido contra a chibata, a pesada escala de trabalho, os baixos soldos e a alimentação precária.

Greve de 1917 (São Paulo): movimento de orientação anarquista contra o arrocho e a violência policial, mobilizando cerca de 70 mil trabalhadores.

Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

Causas gerais: a Primeira Guerra Mundial foi motivada pela disputa imperialista em torno de territórios afro-asiáticos fornecedores de matéria-prima e fonte de energia para a indústria, além das disputas nacionalistas envolvendo França e Alemanha, Alemanha e Rússia, Sérvia e Áustria, Áustria e Itália.

Antecedentes: o conflito antecedido pela Belle Époque, período situado entre 1871 e 1914 e caracterizado pela ausência de conflitos bélicos diretos entre as grandes potências europeias, existindo um ambiente otimista de crença no progresso contínuo da sociedade burguesa europeia, que testemunhava grandes avanços científicos, tecnológicos, econômicos e artístico-culturais. A grande contradição desse período foi a Paz Armada, caracterizada pela formação de alianças militares e de uma corrida armamentista entre as grandes potências, que se dividiram entre a Tríplice Aliança (Alemanha, Áustria e Itália) e a Tríplice Entente (Rússia, Inglaterra e França).

Fases do conflito:

→ **Guerra de Movimento (1914)**

→ **Guerra de Posição ou de Trincheira (1914-1918)**, caracterizada pelo “shellshock” (trans-torno pós-traumático provocado pela tensão das trincheiras).

Fim do conflito:

→ **Terminou com a vitória da Entente**, que, apesar da saída da Rússia no contexto da Revolução Bolchevique, contou com a entrada dos Estados Unidos, que garantiram a vitória da Entente e emergiram como maior potência econômica do mundo.

→ **Tratado de Versalhes (1919)**

Impôs severas punições militares e econômicas à Alemanha, considerada a principal culpada pelo conflito.

→ **Criação da Liga das Nações**, que acabou fracassando na missão garantir o cumprimento do Tratado de Versalhes em função do isolacionismo dos Estados Unidos após a guerra.

→ **Fim de 4 impérios**: Russo, Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano.

→ **Ingresso feminino massivo no mercado de trabalho**, intensificando o movimento sufragista (luta pelo voto feminino).



Tropas canadenses que avançam com um tanque britânico Mark II na Batalha de Vimy Ridge, 1917

Ascensão do Nazifascismo no Período Entreguerras

Fatores:

→ A crise do liberalismo político e econômico abriu espaço para a polarização político-ideológica entre o socialismo e o nazifascismo. Diante do fortalecimento da esquerda, a alta burguesia se aliou ao nazifascismo para proteger o capital. Além disso, o discurso ultranacionalista do nazifascismo ganhava espaço em meio às frustrações nacionais vividas por Alemanha e Itália na Primeira Guerra Mundial. Tanto Mussolini como Hitler chegaram ao poder pelas vias legais, sendo nomeados à chefia do executivo em regimes parlamentaristas, para depois corromper o estado constitucional e instituir regimes ditatoriais.

Ideologia Nazista (Alemanha)

- Arianismo (supremacia racial) e o “Espaço Vital”
- Ultranacionalismo e militarismo
- Antiliberalismo e anticomunismo
- Antissemitismo

Ideologia Fascista (Itália)

- Supremacia cultural, ultranacionalismo e militarismo
- Antiliberalismo e anticomunismo
- Corporativismo

Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

Fatores:

→ A causa principal do conflito foi o expansionismo do Eixo Roma-Berlim-Tóquio (aliança formada por Itália, Alemanha e Japão), facilitado pelos seguintes fatores:

- Isolacionismo estadunidense
- Fracasso da Liga das Nações
- Crise da Política de Apaziguamento

Antecedentes:

- Na Conferência de Munique (1938), Inglaterra e França reconheceram o domínio alemão sobre os Sudetos (Tchecoslováquia), com a condição de que a expansão nazista não avançasse mais para o leste, preservando, assim, o Corredor Polonês.
- Hitler rompeu com a Conferência de Munique quando firmou a URSS o Pacto Ribbentrop-Molotov (1939), que dividia a Polônia entre os dois países (ficando a Alemanha com o Corredor Polonês), que se comprometiam com a não-agressão mútua por dez anos. Após o tratado, a Alemanha invadiu o Corredor Polonês, provocando o início do conflito.

Primeira Fase: o avanço do Eixo (1939-1942)

- Ocupação da França pelas tropas nazistas (1940)
- Operação Barbarossa (invasão alemã à URSS) e ataque japonês à base naval de Pearl Harbor (EUA), provocam a entrada no conflito de EUA e URSS contra o Eixo em 1941.
- Diante da estagnação das tropas do Eixo, a Alemanha decidiu na Conferência de Wannsee (1942) pela Solução Final, ou seja, Holocausto.

O encouraçado USS West Virginia (BB-48) em chamas após ser atingido por um bombardeio japonês durante o Ataque a Pearl Harbor.



Segunda Fase: a vitória dos Aliados (1942-1945)

- Batalha de Stalingrado (1942-1943): derrota nazista para os soviéticos, marcando o início do recuo alemão na frente oriental.
- Cerco de Roma (1943) pelas tropas aliadas leva à rendição da Itália e na queda de Mussolini.
- Dia D (1944): Operação Overlord, marcada pelo desembarque das tropas aliadas na Normandia (frança), provocando a libertação da França e o recuo alemão na frente ocidental.



→ Cerco de Berlim (1945): tomada de Berlim pelas tropas soviéticas, levando ao suicídio de Hitler e à rendição da Alemanha.

→ Bombardeios de Hiroshima e Nagasáqui (1945), provocando a rendição do Japão e o fim definitivo do conflito.

Nuvens de cogumelo sobre Hiroshima (esquerda) e Nagasaki, após o lançamento das bombas atômicas, nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, respectivamente.

Conferências e Tratados

- Teerã (1943): decidiu pela Operação Overlord.
- Yalta (1945): dividiu a Europa em áreas de influência, o leste socialista e o oeste capitalista.
- Potsdam (1945): divisão da Alemanha e Berlim (oeste capitalista e leste socialista).
- São Francisco (1945): criação da ONU.

Outros fatos posteriores

- Tribunal de Nuremberg: julgamento dos crimes contra a humanidade cometidos pela cúpula nazista.
- Criação do Estado de Israel
- Guerra Fria

Era Vargas

Vargas chegou ao poder através da Revolução de 1930, depoendo, com apoio do Tenentismo, o governo de Washington Luís, acusado de fraudar as eleições de 1930. A Era Vargas se dividiu em três fases:

Governo Provisório (1930-1934)

→ Revolução Constitucionalista (SP-1932):

Tentativa de depor Vargas e restabelecer a representatividade e a hegemonia paulista. O movimento foi derrotado pelas tropas federais, mas levou Vargas a convocar uma constituinte e promulgar uma constituição.

→ Constituição de 1934:

Inaugurou leis trabalhista e inovou a legislação eleitoral com o voto secreto, o voto feminino e o voto classista (parte do Congresso era formada por deputados eleitos dentro dos sindicatos atrelados ao estado, instituindo um estado corporativista inspirado na Carta del Lavoro, de Mussolini).

Governo Constitucional (1934-1937)

- Marcado pela polarização político-ideológica entre a Aliança Nacional Libertadora (ANL), de orientação socialista, e a Ação Integralista Brasileira (AIB), de orientação fascista.

- **Plano Cohen:** plano de golpe falsamente atribuído ao Komintern, usado como pretexto para o Golpe do Estado Novo (1937), quando Vargas fechou o Congresso Nacional e outorgou a Constituição de 1937.



Ditadura do Estado Novo (1937-1945)

→ Constituição de 1937:

Extinção dos partidos; censura prévia;
Fechamento do Congresso;
Interventores nos estados.

→ DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda): órgão de estado responsável pela censura e pela propaganda getulista (populismo), sendo Vargas intitulado o “pai dos pobres”.

→ Nacionalismo econômico: o governo impulsionou a industrialização nacional criando empresas estatais do setor de base como a mineradora Vale do Rio Doce, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Fábrica Nacional de Motores (FNM).

→ CLT (Consolidação das Leis do Trabalho): decretada em 1943, reunia em legislação a parte as leis trabalhistas de 1934 e as feitas entre 1934 e 1943 (salário mínimo e carteira de trabalho), além de instituir o imposto sindical obrigatório.

→ 2ª Guerra Mundial: o Brasil se aliou com os Estados contra o Eixo, firmando acordos de cooperação militar e econômica no contexto da Política da Boa Vizinhança, de Roosevelt.

Guerra Fria (1945-1989): a polarização entre o capitalismo estadunidense e o socialismo sociético

Bloco Capitalista (EUA)

→ Plano Marshall (1947): plano de reconstrução da Europa com financiamento estadunidense a baixos juros, para fortalecer o capitalismo e protegê-lo da influência socialista.

→ Doutrina Truman (1947): política externa estadunidense, pautada no anticomunismo.

→ OTAN (1949): Organização do Tratado do Atlântico Norte, uma aliança militar de países capitalistas.

→ Macartismo (1950): política de perseguição ao comunismo, marcada por ileações contra artistas, intelectuais e políticos opositores e críticos ao capitalismo.

Bloco Socialista (URSS)

→ Comecon (1949): Conselho para Assistência Econômica Mútua, criado pela URSS em resposta ao Plano Marshall, visando a cooperação econômica entre os países socialistas.

→ Pacto de Varsóvia (1955): aliança militar dos países socialistas sob liderança soviética. Foi criado em resposta à OTAN.

Corrida Espacial

Tornou-se um importante meio de propaganda dos dois modelos, tendo com principais destaques:

→ **Yuri Gagárin (URSS-1961):** primeira viagem tripulada por humano no espaço.

→ **Apollo 11 (EUA-1969):** primeira viagem do homem à Lua.



O lançamento do Saturno V com a Apollo 11 às 9h32min EDT de 16 de julho de 1969 da Plataforma 39A

Conflitos e tensões

→ **Guerra da Coreia (1950-1953):** provocada pela invasão da Coreia do Norte (apoiada pela China e pela URSS) à Coreia do Sul (apoiada pelos Estados Unidos). Foi interrompida pela Paz de Pan Munjon, que definiu o Paralelo 38 como limite territorial entre os dois países.

→ **Guerra do Vietnã (1956-1975):** o apoio estadunidense à Ditadura de Dihn Diem no Vietnã do Sul e o boicote ao plebiscito que decidiria pela unificação ou não dos dois países provocou a resistência da Frente de Libertação Nacional (os vietcongues), que contou com o apoio do Vietnã do Norte e da URSS para derrotar as tropas do sul, apoiadas pelos Estados Unidos. Ao fim do conflito, o Vietnã foi unificado e a cidade de Saigon passou a se chamar Ho Chi Mihn. A guerra provocou forte mobilização pacifista nos Estados Unidos, com destaque para o movimento Hippie e o Woodstock.

→ **Muro de Berlim (1961):** construído pela URSS para estancar a migração do lado socialista para o lado capitalista.

→ **Crise dos Mísseis (1962):** diante da tentativa estadunidense de derrubar a Revolução Cubana (1959), a URSS instalou mísseis nucleares apontados para os EUA, que reagiram promovendo um bloqueio naval a Cuba. A crise terminou com a retirada dos mísseis e o fim do bloqueio naval. Teve início, após a crise o embargo comercial dos Estados Unidos a Cuba, que permanece até hoje.

Ditadura Militar (1964-1985)



Manifestação contra a ditadura militar

Instituiu-se através de um golpe militar contra o governo João Goulart, cujas reformas de base eram identificadas por grupos conservadores como propostas comunistas. O golpe foi amparado militarmente pelos Estados Unidos através da Operação Brother Sam e chancelado pelo Congresso Nacional, que aprovou inconstitucionalmente a vacância da presidência da República.

Repressão

→ **AI-2 (1965):** cassou aos partidos existentes e instituiu o bipartidarismo (Arena X MDB).

→ **Lei de Imprensa (1967):** estabeleceu a censura prévia na imprensa, ficando a função a serviço do Departamento de Censura e Diversões Públicas (DCDP).

→ **AI-5 (1968):** suspendeu o direito de habeas corpus em crimes políticos e atribuiu ao presidente poder para fechar o congresso, cassar, prender, banir, aposentar os chamados subversivos.

Resistência

→ **Guerrilha urbana:** grupos armados como a ALN, o MR-8 e o VAR-Palmares realizaram enfrentamentos com as forças de repressão, promoveram assaltos bancários para financiar a guerrilha e sequestraram autoridades estrangeiras em troca da soltura de presos políticos.

→ **Guerrilha rural:** grupos armados como a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e a Guerrilha do Araguaia tentaram o engajamento popular de camponeses visando uma revolução socialista de inspiração maoista.

→ **Ativismo Cultural:** através de músicas de protesto da MPB (Geraldo Vandré, Chico Buarque etc) e da Tropicália (Caetano Veloso, Gilberto Gil etc), além do critismo do Cinema Novo, com destaque para Glauber Rocha, diretor de Terra em transe.

Milagre Econômico (1968-1974)

→ **Crescimento econômico** com forte investimento estatal em infraestrutura através de empréstimos no exterior, acompanhado de uma política salarial de arrocho, resultando no aumento da concentração de renda e da desigualdade social;

→ Teve como consequências o **aumento considerável da dívida externa**, impulsionando a inflação.

Abertura política

Diante do desgaste do regime, em função da crise econômica social que sucedeu o Milagre Econômico, ocorreu o enfraquecimento do regime junto a opinião pública e ao eleitorado, com o crescimento eleitoral do MDB, levando os governos Geisel (1974-1979) e Figueiredo (1979-1985) a iniciarem um processo de abertura política, marcado pelos seguintes fatos:

→ **Suspensão do AI-5 (1978)**

→ **Lei de Anistia (1979):** perdoou todos os crimes da repressão, mas não perdoou os chamados crimes de sangue da resistência.

→ **Diretas Já (1984):** movimento popular suprapartidário pela aprovação da Emenda Dante de Oliveira, que previa eleição presidencial direta em 1985, mas foi rejeitada pelo Congresso, ocorrendo em 1985 nova eleição indireta.

→ **Colégio Eleitoral (1985):** Tancredo vence Maluf e morre, assumindo o vice Sarney, dando início à Nova República, marcada pela democracia social instituída pela Constituição de 1988.

Resumão da Salvação

Geografia

Migrações

O estudo das migrações aborda o deslocamento espacial de indivíduos ou grupos populacionais, um fenômeno complexo impulsionado por uma série de fatores (socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais).

Classificação e Tipos de Migrações

As migrações são classificadas de acordo com critérios espaciais e motivacionais. Veja a seguir as classificações:

Critério espacial

- **Migração Interna:**

Deslocamento dentro das fronteiras de um mesmo país. Ex: Éxodo Rural (movimento do campo para as cidades) e migração Pendular (movimento diário de ir e vir entre o local de residência e o de trabalho/estudo).



- **Migração Internacional:**

Deslocamento entre países. O indivíduo é chamado de emigrante no país de origem e imigrante no país de destino.

Critério Motivacional

- **Migração Voluntária:**

Impulsionada pela busca por melhores condições de vida, emprego, educação ou oportunidades.

- **Migração Forçada:**

Ocorre quando o deslocamento é compulsório, motivado por guerras, perseguições (étnicas, religiosas, políticas) ou desastres. Indivíduos nessa situação são classificados como Refugiados (amparados por convenções internacionais) ou Deslocados Internos (se permanecem dentro do próprio país).

Paradoxo Migratório da Europa

Este conceito descreve a contradição entre a necessidade econômica e a oposição política/social à imigração em países europeus.

Necessidade (Polo de Atração)	Oposição (Polo de Repulsão)
Demanda por Mão de Obra: Devido ao envelhecimento populacional (baixa taxa de natalidade e alta expectativa de vida), o continente necessita de novos trabalhadores para sustentar a Previdência Social e o mercado de trabalho.	Xenofobia e Restrições: Crescimento de discursos e partidos políticos nacionalistas e xenofóbicos. Implementação de políticas migratórias mais restritivas (ex: construção de muros e barreiras), dificultando o acesso de imigrantes e refugiados.



Migrantes atravessando o Mar Mediterrâneo para realizar migração para a Europa (Guarda Costeira Italiana/Massimo Sestini/ Publicado em Le Monde Brasil <https://diplomatique.org.br/custos-humanos-politicas-de-migracao-uniao-europeia/>)

Refugiados Climáticos

São pessoas forçadas a abandonar suas casas e meios de subsistência devido aos impactos diretos e indiretos das Mudanças Climáticas.

Fatores de Deslocamento:

Eventos extremos (inundações, secas prolongadas, tempestades), elevação do nível do mar que submerge ilhas e áreas costeiras, e a desertificação.

ATENÇÃO!

Atualmente, a categoria de “refugiado climático” não é reconhecida pelas principais convenções internacionais (como a Convenção de Genebra de 1951), o que restringe o acesso dessas populações a direitos legais e assistência humanitária específica. Este é um tema emergente na agenda global.



Cidades inteiras do Rio Grande do Sul ficaram debaixo d'água após a enchente que começou a afetar o estado no final de abril de 2024. Aqui, bombeiros sobrevoam bairros da região metropolitana de Porto Alegre. (Foto de Lauro Alves publicada em National Geographic - <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/04/o-que-sao-refugiados-climaticos>)

Demografia

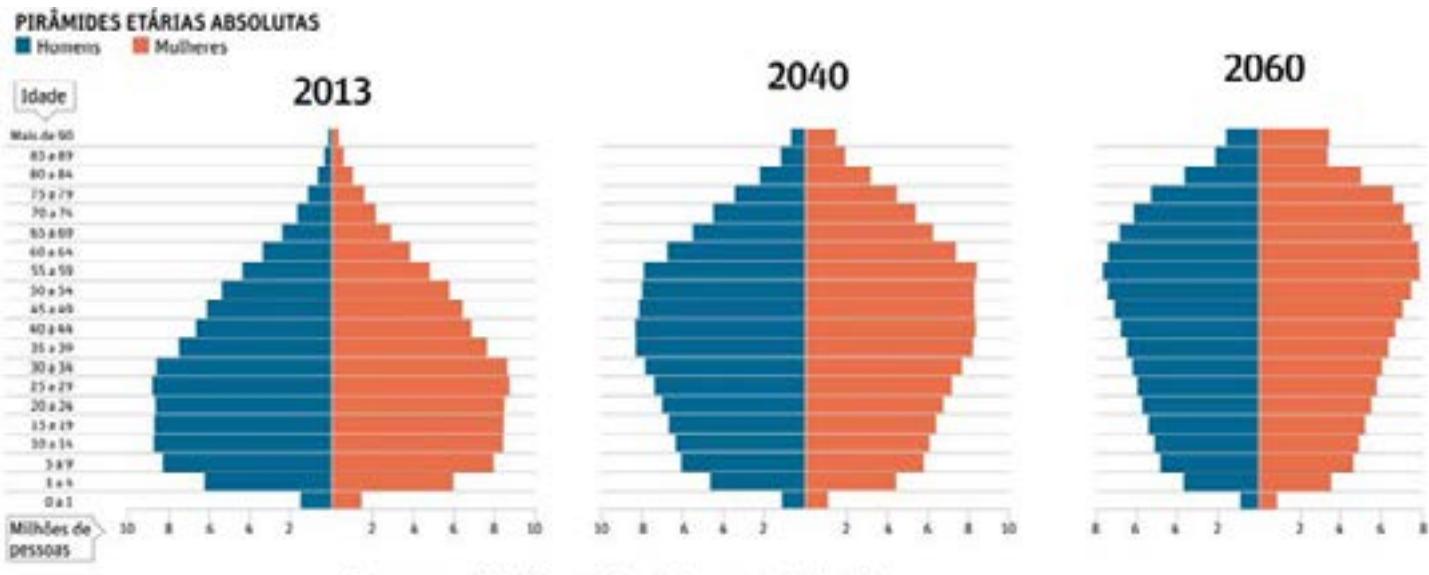
A Demografia é a ciência social que estuda a dinâmica populacional, analisando o tamanho, a estrutura (composição por idade e sexo) e a distribuição espacial da população, bem como as variações nos índices de natalidade, mortalidade e migração.

Pirâmides Etárias

São gráficos de barras horizontais que representam a estrutura etária e sexual de uma população. Sua forma reflete o estágio de desenvolvimento de um país.

- Base (População Jovem): 0 a 19 anos.
- Corpo (População Adulta/Economicamente Ativa - PEA): 20 a 59 anos.
- Topo (População Idosa): 60 anos ou mais.

Forma da Pirâmide	Característica e Contexto
Base Larga e Topo Estreito	Típica de países subdesenvolvidos. Indica altas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida.
Corpo Robusto e Estreitamento do Topo	Típica de países em desenvolvimento ou em transição. Queda da natalidade e aumento da expectativa de vida.
Corpo e Topo Largos e Base Estreita	Típica de países desenvolvidos. Baixas taxas de natalidade e alta longevidade. Indica envelhecimento populacional.



Pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto dos brasileiros em 2060, segundo projeção do IBGE. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013.

Fonte: IBGE, Diretoria de Projeções, Coordenação de Projeções e Indicadores Sociais, Projeção da População por Síntese e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2013.

Na imagem acima podemos observar os três tipos de pirâmides descritos. Observe que a segunda e a terceira pirâmides são projeções feitas pelo IBGE para a população brasileira.

Transição Demográfica

É um modelo que descreve a alteração progressiva no padrão de crescimento populacional de uma sociedade, passando de taxas altas para taxas baixas de natalidade e mortalidade.

● Pré-Transição:

Altas taxas de natalidade e mortalidade. Crescimento vegetativo lento ou nulo.

● Aceleração Demográfica:

Queda da mortalidade (devido a avanços médicos e sanitários), enquanto a natalidade permanece alta. Crescimento populacional explosivo.

● Desaceleração Demográfica:

Queda da natalidade (motivada por urbanização, educação feminina e métodos contraceptivos). Crescimento populacional diminui.

● Pós-Transição:

Baixas taxas de natalidade e mortalidade. Crescimento vegetativo baixo ou negativo (países desenvolvidos).

Teorias Demográficas

Teoria	Precursor e Contexto	Ideia Central e Solução Proposta
Malthusiana	Thomas Malthus (século XVIII). Pós-Revolução Industrial.	A população cresce em P.G. (progressão geométrica), enquanto a produção de alimentos cresce em P.A. (progressão aritmética). A solução seria a restrição moral (controle da natalidade e atraso de casamentos).
Neomalthusiana	Século XX, após a Segunda Guerra Mundial.	Transfere a culpa do subdesenvolvimento para o crescimento populacional descontrolado nos países pobres. Defende políticas de controle de natalidade (planejamento familiar, métodos contraceptivos).
Reformista (Marxista)	Corrente oposta às anteriores.	A superpopulação é uma consequência e não a causa da pobreza e subdesenvolvimento. A solução está na transformação socioeconômica (melhor distribuição de renda, acesso à saúde e educação), que naturalmente leva à queda da natalidade.

Cartografia

A Cartografia é o conjunto de técnicas científicas e artísticas empregadas na elaboração, análise e representação da superfície terrestre por meio de mapas, plantas e globos.

Elementos Essenciais do Mapa e Interpretação

A interpretação de mapas exige a compreensão de seus elementos obrigatórios, que garantem a correta leitura da informação espacial:

● **Título:**

Indica o tema central e o local representado.

● **Legenda:**

Explica o significado dos símbolos, cores e hachuras utilizados

● Orientação:

Indica a direção (norte) com a rosa dos ventos ou seta

● Escala:

Determina a proporção entre a realidade e a representação.

● Projeção:

O método matemático utilizado para transferir a superfície esférica para o planície.

● Fonte:

Informa a origem dos dados representados.



Na imagem acima podemos observar os três tipos de pirâmides descritos. Observe que a segunda e a terceira pirâmides são projeções feitas pelo IBGE para a população brasileira.

Escalas

A escala estabelece a razão de encolhimento, ou seja, quantas vezes a realidade foi reduzida para caber no mapa.

● Escala numérica:

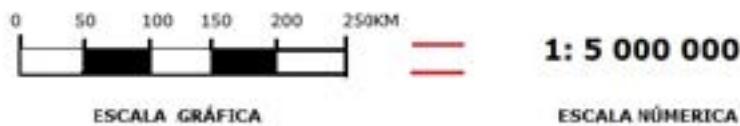
Expressa em fração (1:100.000). Significa que 1 unidade de medida no mapa corresponde a 100.000 unidades na realidade.

Fique atento:

- Quanto menor o denominador, maior a escala e maior o nível de detalhes (ideal para mapas de cidades).
- Quanto maior o denominador, menor a escala e menor o detalhamento (ideal para mapas-múndi).

● Escala gráfica:

Representada por uma barra dividida em segmentos, indicando a correspondência real das distâncias no mapa.



Questões Ambientais

As questões ambientais abordam os desafios e problemas que afetam o meio ambiente em escala local e global.

Aquecimento Global e Efeito Estufa

O Efeito Estufa é um fenômeno natural e essencial para a manutenção da vida na Terra, pois retém o calor e mantém a temperatura média do planeta.

● Aquecimento Global:

É o aumento da temperatura média terrestre, causado pela intensificação do Efeito Estufa devido à alta concentração de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera.

● Principais GEE:

Dióxido de Carbono (CO₂), proveniente da queima de combustíveis fósseis e desmatamento; Metano (CH₄), proveniente de lixões, pecuária e extração de combustíveis.

● Consequências:

Derretimento de geleiras, elevação do nível do mar, acidificação dos oceanos, intensificação de eventos climáticos extremos e perda de biodiversidade.

COP (COnferênciA das Partes)

A COP é a principal instância de negociação global no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

● Objetivo:

Reunir líderes mundiais para revisar a implementação da Convenção e negociar compromissos para a redução das emissões de GEE e ações de adaptação climática.

● Relevância:

Acordos históricos como o Protocolo de Kyoto (1997) e o Acordo de Paris (2015), que estabeleceu a meta de limitar o aquecimento global a bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais, buscando limitá-lo a 1,5°C.

● COP-30 (Belém, Brasil - 2025):

Derretimento de geleiras, elevação do nível do mar, acidificação dos oceanos, intensificação de eventos climáticos extremos e perda de biodiversidade.

Recursos Hídricos

A Água Doce é um recurso finito e vital, essencial para a manutenção da vida, atividades econômicas (agricultura, indústria) e geração de energia.

● Disponibilidade e Gestão:

A distribuição dos recursos hídricos é desigual, gerando zonas de estresse hídrico (escassez), que podem levar a conflitos geopolíticos pela posse da água. A má gestão (poluição, desperdício) agrava a crise hídrica mesmo em áreas com abundância.

● Uso:

A agricultura é a atividade que mais consome água no mundo, seguida pela indústria e uso doméstico.

● Soluções:

Implementação de políticas de saneamento básico, uso racional da água na irrigação (ex: gotejamento), recuperação de mananciais e a proteção de aquíferos (reservas subterrâneas de água).

